



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA-MEC\SECADI - 2023-2024  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A  
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**OTACIANY ESTENDIO GONÇALVES**

**“VIVA SÃO JOÃO!”: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO NAS FESTIVIDADES  
JUNINAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS, EM  
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB  
2024**

**OTACIANY ESTENDIO GONÇALVES**

**“VIVA SÃO JOÃO!”: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO NAS FESTIVIDADES  
JUNINAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS, EM  
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Educação Contextualizada**

**Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.**

**SUMÉ - PB  
2024**



G635v Gonçalves, Otaciany Estendio.  
"Viva São João!": reflexões sobre a inclusão nas festividades juninas com crianças do ensino fundamental, anos iniciais, em uma escola do município de Sumé-PB. / Otaciany Estendio Gonçalves. - 2024.

31 f.

Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação inclusiva. 2. Educação inclusiva. 3. Festejos juninos - escolas. 4. São João nas escolas - Sumé-PB. 5. Festa junina. 6. Pessoa com deficiência. 7. Educação Contextualizada. I. Título. II. Estrela, Karla Alexandra Dantas Freitas.

CDU: 376(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**OTACIANY ESTENDIO GONÇALVES**

**“VIVA SÃO JOÃO!”: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO NAS FESTIVIDADES JUNINAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS, EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.  
Orientadora - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Carolina Figueiredo de Sá.  
Examinadora I - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Mestre Rafael Barros de Sousa.  
Examinador II - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 02 de outubro de 2024.**

**SUMÉ – PB**

À minha família, por serem a força que alimenta meu coração e a bússola que guia meus caminhos, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa, agradeço a Deus, meu fiel protetor que está comigo em todas as horas dos meus dias, sinto como se estivesse alcançando mais um pequeno degrau da escadinha de conquistas que idealizei para minha vida, sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço a minha família, que compartilha a expectativa da vivência de todos os meus sonhos comigo, sempre acreditaram e fizeram (e fazem) tudo o que é possível para assegurar um lar cheio de amor e apoio.

Agradeço ao meu esposo, que esteve ao meu lado expressando palavras de estímulo e fazendo acreditar que momentos desafiadores são importantes para nos deixar mais fortes, seu apoio foi essencial para a conclusão deste trabalho.

A minha querida orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Karla Alexandra d. Freitas Estrela, por toda paciência e dedicação para comigo e minha proposta de pesquisa, falar sobre a inclusão na sala de aula era, para mim, um sonho que a senhora ajudou colocar em prática com muita leveza, suas palavras foram inspiradoras.

Aos professores Dr. nahum isaque dos santos Cavalcante e Dra. Carolina Figueiredo de Sá, que prontamente e com muito carinho aceitaram o convite para compor a banca examinadora deste trabalho, serei sempre grata.

Ao tutor Prof. Me. Alisson Clauber, que sempre se fez tão disponível para me ajudar e sanar minhas dúvidas em todas as vezes em que o procurei, todos os seus direcionamentos foram extremamente importantes.

A Profa. Gilmara Santos, que foi tão receptiva as minhas ideias e me recebeu tão bem na escola para que eu pudesse exercer meu trabalho como docente e desenvolver esta pesquisa. Existem poucas pessoas no mundo com um coração tão bondoso quanto o seu.

A professora Edinete, que com muita gentileza cedeu o espaço da sua sala de aula para que eu pudesse aplicar as atividades que foram a base para a construção deste trabalho, jamais esquecerei do seu apoio.

Aos meus colegas de curso, vocês foram capazes de deixar esta caminhada muito mais prazerosa, agradeço pelos momentos de descontração e conhecimentos compartilhados, desejo muito sucesso a cada um.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram positivamente para que este trabalho tomasse forma, este é um ciclo que ficará marcado para sempre em minha história.

“A inclusão acontece quando se aprende com as  
diferenças e não com as igualdades”  
(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo promover a reflexão da importância em se trabalhar a inclusão educacional voltada para as festividades que acontecem na sociedade e se refletem no ambiente escolar, em especial, as comemorações juninas. Essa abordagem tem como embasamento principal a vivência da sala de aula e as diversas dificuldades que são encontradas nesse universo na tentativa de promover um ambiente acolhedor para todos. Parte-se do pressuposto de que a inclusão educacional faz parte de um processo árduo, que demanda uma mudança de pensamentos por todas as partes envolvidas. A escola é um espaço convidativo para a edificação de pessoas empáticas e acolhedoras que consigam olhar para o outro com respeito e desejo de praticar a inclusão. Este estudo descreve uma experiência vivenciada em uma instituição de ensino e busca salientar uma análise das várias concepções acerca da inclusão educacional, visualizada, sobretudo, a partir do olhar dos próprios alunos.

**Palavras-chave:** Educação; Inclusão; Pessoa com deficiência; Festa junina.



## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo promover la reflexión sobre la importancia de trabajar la inclusión educativa enfocada en las festividades que se celebran en la sociedad y que se reflejan en el ambiente escolar, especialmente en las celebraciones juninas. Este enfoque se basa principalmente en la experiencia del aula y las diversas dificultades que se encuentran en este entorno al intentar promover un ambiente acogedor para todos. Se parte del supuesto de que la inclusión educativa es un proceso arduo que requiere un cambio de mentalidad por parte de todos los involucrados. La escuela es un espacio propicio para la formación de personas empáticas y acogedoras que puedan mirar al otro con respeto y el deseo de practicar la inclusión. Este estudio describe una experiencia vivida en una institución educativa y busca resaltar un análisis de las diversas concepciones sobre la inclusión educativa, vistas, sobre todo, desde la perspectiva de los propios estudiantes.

**Palabras-clave:** Educación; Inclusión; Persona con discapacidad; Celebraciones Juninas.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>11</b>
2.1	ESPECÍFICOS.....	11
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
3.1	A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS NAS FESTIVIDADES....	14
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema de grande importância na atualidade, especialmente no que diz respeito à inclusão de crianças com deficiência em escolas públicas e/ou privadas que ofertam o ensino regular. A inclusão dessas crianças é um desafio para os docentes e discentes, que enfrentam diversas dificuldades no processo de aprendizagem.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes, podemos citar a falta de formação para lidar com as necessidades específicas dos estudantes, a falta de recursos pedagógicos adequados e de apoio da escola e da comunidade. Já os discentes com deficiência enfrentam dificuldades relacionadas à acessibilidade, à adaptação do conteúdo e à interação social. Dentro desta perspectiva, Silva (2011, p. 122) vem nos dizer que:

A inclusão é muito mais do que a partilha do mesmo espaço físico. No entanto, embora se aceite facilmente que a escola é um lugar que proporciona interação de aprendizagens significativas a todos os seus alunos, não é fácil geri-las, em particular quando alguns têm problemáticas complexas, quando os recursos são insuficientes e quando a própria sociedade está ainda longe de ser inclusiva.

Autores como Mantoan (2003), Ramos (2010) e Sasaki (1997) abordam a temática da inclusão de crianças com deficiências em escolas da educação básica, e defendem essa causa destacando a necessidade de uma mudança de paradigma na educação, que deve ser mais inclusiva e menos excludente.

Diante disso, é importante refletir sobre as situações que vivenciamos no dia a dia destes alunos que, na maioria das vezes, são colocados à margem da comunidade escolar, encontrando dificuldades em serem incluídas nas atividades pedagógicas aplicadas em sala de aula e, até mesmo, nos momentos de recreação.

Dentro desta perspectiva, é importante também considerar como se dá a inclusão destas crianças com deficiência nos eventos da escola, como as festividades juninas. De antemão, é preciso dizer que os docentes devem pensar em atividades que incluam a turma como um todo, permitindo que os alunos com deficiência sintam-se confortáveis em participar das atividades propostas para esta época de comemoração, preparando apresentações que atendam às especificidades dos alunos ali envolvidos. Partilhando deste pensamento, ainda de acordo com Silva (2011, p. 122) refletimos que:

A dificuldade na construção da escola inclusiva está relacionada, quanto a nós, com uma prática que vá nesse sentido. A cooperação, entendida como aprendizagem cooperativa e a diferenciação pedagógica, ainda que mencionada como inclusiva, muitas vezes presentes no contexto da formação, só têm razão de ser se os professores souberem pôr em prática atividades e estratégias que vão ao encontro dos pressupostos que lhes subjazem.

Essas questões, quando não são analisadas e executadas, acabam por afastar os alunos que necessitam destes cuidados, dificultando assim a realização da inclusão na prática. Trabalhar a importância da inclusão em sala de aula é primordial para que os demais alunos estejam conscientes de que é preciso ter o cuidado de não excluir seus colegas, dessa forma, a educação inclusiva passa de idealização para realidade.

Atuando em turmas dos anos iniciais, como docente, tive a oportunidade de refletir acerca destas práticas inclusivas que devem ser trabalhadas para proporcionar um ambiente escolar acolhedor, me vi ainda mais impulsionada a pensar sobre a educação inclusiva diante da época junina, pois sabemos que muitos alunos com deficiência acabam por ficarem de fora destas comemorações, que envolvem danças, geralmente coreografadas, músicas e jogos. Por isso, é importante termos consciência sobre o quanto essa vivência da inclusão nos acompanha enquanto profissionais.

É necessário termos empatia para com nossos alunos e entender que estamos ali não só para aplicar conteúdos, mas também para ajudar no seu desenvolvimento, para diminuir o impacto de ser “diferente”, para permitir que eles possam se auto enxergar capazes de desenvolver atividades tanto quanto seus colegas o fazem, pois:

As dificuldades que o sujeito possui em seu desenvolvimento não devem se constituírem barreiras para o seu progresso físico, motor, cognitivo, intelectual e social. É importante ressaltar que a escola, ao considerar as diferenças individuais de seus educandos, estará disposta a oferecer diferentes caminhos de ensino-aprendizagem, que potencializarão as habilidades existentes nos educandos. (BARBOSA e BEZERRA, 2021, p, 7)

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar quais são os conhecimentos e perspectivas que alunos do ensino fundamental, mais especificamente uma turma do 4º ano (anos iniciais), possuem acerca da educação inclusiva, explorando quais são seus apontamentos a respeito do assunto abordado e refletir sobre, apresentando ponderações que os façam considerar a importância da inclusão em situações apresentadas dentro e fora da sala de aula, como a exemplo das festas juninas, a partir de um debate sobre como os alunos com deficiência são ou não inseridos nos eventos festivos.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Identificar qual a percepção que crianças de uma turma de 4º ano do ensino fundamental, anos iniciais, têm sobre inclusão e refletir com elas sobre a temática.

### **2.1 ESPECÍFICOS**

- Debater sobre a temática de inclusão e sua importância com a turma.
- Inferir sobre a percepção que as crianças têm a respeito da inclusão nas festividades juninas.
- Coordenar a produção de uma cartilha que apresente os pontos destacados com a turma acerca do assunto abordado.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os desafios enfrentados pelos docentes e discentes, podemos citar o desconhecimento ou descumprimento das leis que tratam da inclusão da pessoa com deficiência, barreiras atitudinais, currículo, formação de professores, implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e profissionais de apoio.

Embora existam várias leis que tratam da educação inclusiva e que permitem conhecer não só os direitos da pessoa com deficiência, como também os ajustes sociais e educacionais que permitem a sua participação na comunidade, apenas a existência de leis não é suficiente para enfrentar os desafios da educação inclusiva, pois, considerando as pesquisas relacionadas à inclusão de crianças com deficiência na educação básica no ensino regular, é possível afirmar que ainda há muito a ser feito para garantir a inclusão dessas crianças. No entanto, é importante destacar que a inclusão é um processo contínuo e que deve ser encarado como um desafio a ser superado por toda a comunidade escolar.

Como afirma Mantoan (2001), problemas conceituais, desrespeito a preceito constitucional, interpretações tendenciosas de nossa legislação educacional e preconceito distorcem o sentido da inclusão escolar. Tais barreiras objetivam retroceder as posições inovadoras para a educação de alunos em geral. Estamos diante de avanços, mas também de muitos impasses da legislação.

Podemos identificar que muitos desses impasses se dão, não só através de barreiras recursais e atitudinais, como com a falta de espaço para o acesso físico ao aluno com deficiências físicas, a falta de recursos pedagógicos para atender às necessidades de alunos cegos, ausência de intérpretes para alunos surdos, salas superlotadas, além de educadores que justificam ausência e escassez de qualificação para atender alunos com deficiência. (Campbell, 2009).

De acordo com Brasil (2015), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.145/2015, observa que a barreira atitudinal é um entrave significativo para a efetivação da inclusão, uma vez que está presente no espaço escolar e no meio social e pode ser percebida através de atitudes que demonstram discriminação em relação a este grupo (Souza, 2008).

No tocante ao processo de inclusão dos alunos com deficiências, este se caracteriza por ser um trabalho multifacetado, uma vez que sua aprendizagem necessita de adaptações referentes ao tempo, currículo, espaços, profissionais e outros. De acordo com Mantoan (2003, p. 25), “... devemos combater a descrença e o pessimismo dos acomodados e mostrar que a

inclusão é uma grande oportunidade para que os alunos, pais e educadores demonstrem as suas competências e suas responsabilidades educacionais”. Logo, é mais que urgente a proposição de mudanças no ambiente escolar.

A inclusão de crianças com deficiência nas festividades juninas escolares é um tema de significativa relevância, pois promove a interação, o acolhimento e a valorização da diversidade no ambiente educacional. As festas juninas, com suas danças, brincadeiras e comidas típicas, são eventos culturais que proporcionam momentos de alegria e integração entre todos os participantes. Incluir crianças com deficiência nessas celebrações é essencial para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participação e aprendizado.

A inclusão destas crianças nas festividades juninas contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Quando a escola se preocupa em adaptar as atividades para que todos possam participar, ela demonstra um compromisso com a igualdade e o respeito às diferenças. Isso fortalece o sentimento de pertencimento das crianças com deficiência, que se sentem valorizadas e integradas ao grupo.

Além disso, a interação entre discentes e docentes durante as festividades juninas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Professores e estudantes têm a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa na preparação e realização das atividades, o que favorece a criação de vínculos afetivos e a cooperação. Para os docentes, é uma chance de conhecer melhor as necessidades e potencialidades de cada discente, ajustando suas práticas pedagógicas para atender a todos de maneira mais eficaz e equitativa.

Outro aspecto importante é que a inclusão nas festas juninas pode servir como um exemplo prático de como a escola pode ser um espaço de diversidade e inclusão. Ao verem seus colegas com deficiência participando ativamente das celebrações, as demais crianças aprendem a valorizar e respeitar as diferenças, desenvolvendo empatia e solidariedade. Esse aprendizado é essencial para a formação de cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante destacar que a inclusão de crianças com deficiência nas festividades juninas não deve ser vista como um ato de caridade, mas como um direito garantido por lei. A legislação, como discorre Brasil (2015), assegura que todas as crianças têm o direito de participar plenamente da vida escolar, e isso inclui as atividades culturais e recreativas. Portanto, cabe às escolas garantir que as festas juninas sejam acessíveis a todos, promovendo adaptações necessárias e contando com o apoio de profissionais especializados quando necessário.

A inclusão de crianças com deficiência nas festividades juninas escolares é fundamental para promover a interação, o acolhimento e a valorização da diversidade. Ao garantir que todos

os aprendentes possam participar dessas celebrações, a escola contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde todos se sentem valorizados e respeitados. Além disso, essa prática educa para a empatia e a solidariedade, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes e comprometidos com a inclusão social.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS NAS FESTIVIDADES

A inclusão de crianças com deficiência nas festividades escolares é fundamental para promover um ambiente educacional mais diversificado, empático e enriquecedor. Nesse contexto, as percepções das crianças desempenham um papel crucial.

A inclusão favorece o desenvolvimento social e emocional do estudante, pois ao participar de festividades, as crianças interagem com colegas de diferentes habilidades e origens. Essa convivência promove a empatia, a compreensão e a aceitação das diferenças. As crianças aprendem a valorizar a individualidade e a construir relacionamentos saudáveis. Potencializa a autoestima e o sentimento de pertencimento, uma vez que quando as crianças com deficiência são incluídas nas festividades, elas se sentem parte da comunidade escolar. Isso fortalece sua autoestima e senso de pertencimento, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e positivo.

Ressaltamos ainda que amplia o aprendizado coletivo haja vista que a diversidade enriquece o aprendizado. Crianças sem deficiência têm a oportunidade de aprender com seus colegas que enfrentam desafios diferentes. Essa troca de conhecimentos e experiências beneficia a todos, estimulando a criatividade e a resolução de problemas. Corroboramos para a sensibilização e combate ao preconceito, pois as festividades proporcionam momentos de sensibilização.

Quando as crianças participam juntas, percebem que todos têm habilidades e limitações. Isso ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos, criando uma sociedade e uma escola mais inclusiva. A inclusão de crianças nas festividades escolares não apenas celebra a diversidade, mas também constrói um futuro mais justo e igualitário. É responsabilidade de todos – educadores, famílias e comunidade – garantir que esses eventos sejam verdadeiramente inclusivos, promovendo o crescimento e a felicidade de todas as crianças.

Dentro desta perspectiva, (Silva e Vitória, 2014, p. 6) vem nos dizer que:

Através da discussão de assuntos ligados aos valores e ao respeito e pelo convívio harmonioso com as diferenças, a escola pode se tornar um espaço de mudança social, dessa forma, constituindo-se um ambiente formador não só das virtudes intelectuais como também das morais. A escola como um agente transformador pode interferir na sociedade via formação dos alunos e professores, promoção de um ambiente saudável



para o desenvolvimento e desenvolvimento de consciência de cidadania, direitos e deveres.

Sendo assim, é de extrema importância voltarmos este olhar de inserção da consciência inclusiva no âmbito escolar. A inclusão escolar de crianças com deficiência é um tema que exige um olhar crítico e atento, pois envolve não apenas a adaptação física do ambiente escolar, mas também a transformação das atitudes e práticas pedagógicas. A inclusão efetiva dessas crianças no ambiente escolar é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

É importante destacar que a inclusão escolar vai além da simples presença física das crianças com deficiência na sala de aula. Segundo Mantoan (2003), a inclusão quando efetivamente implementada, beneficia não somente as crianças com deficiência, mas também enriquece a experiência educativa de todos que fazem parte do ambiente escolar, promovendo valores de empatia, respeito e cooperação. Esse processo exige que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade, adaptando suas metodologias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

A inclusão escolar de crianças com deficiência promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em todos os alunos envolvidos nos processos pedagógicos. Quando crianças com e sem deficiência interagem, elas aprendem a valorizar as diferenças e a desenvolver empatia. Como aponta a pesquisa de Marques et al. (2019), as famílias têm expectativas positivas com relação a seus filhos e consideram que as escolas vêm atendendo satisfatoriamente às demandas do processo de inclusão. No entanto, é necessário que os professores recebam formação contínua para lidar com as especificidades de cada aluno, garantindo um atendimento adequado, acolhedor e inclusivo.

Outro aspecto crucial é a necessidade de um olhar crítico sobre as práticas de inclusão para evitar que se tornem meramente simbólicas. Segundo um estudo baseado nas teorias de Bourdieu e Champagne (1998), a inclusão de estudantes com deficiência na e pelas escolas comuns, embora se apresente como democrática, revela-se seletiva, classificatória e estigmatizante. Isso significa que, muitas vezes, as práticas inclusivas podem reforçar desigualdades ao invés de eliminá-las, se não forem acompanhadas de uma reflexão crítica e de ações concretas para promover a verdadeira inclusão.

É essencial que a inclusão escolar seja vista como um direito garantido por lei e não como um favor ou uma concessão. A legislação brasileira assegura que todas as crianças têm o direito de participar plenamente da vida escolar, e isso inclui a adaptação do currículo e das atividades para atender às necessidades de todos os alunos. A inclusão escolar de crianças com deficiência exige um olhar crítico e comprometido, que vá além das adaptações físicas e

promova uma verdadeira transformação nas práticas pedagógicas e nas atitudes dos educadores. Somente assim será possível construir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

#### 4 METODOLOGIA

A partir desta importante perspectiva em se trabalhar a educação inclusiva em sala de aula, a turma escolhida para esta ação e desenvolvimento deste respectivo trabalho, foi a do 4º ano do ensino fundamental, anos iniciais, do horário da tarde, composta por crianças entre 9 e 10 anos de idade. A sala de aula em questão é formada por um total de 13 alunos e, um dos motivos pelos quais a mesma foi selecionada para tal atividade se deu pelo comprometimento que estes estudantes sempre apresentam ao realizarem seus trabalhos. Outro motivo importante que instigou esta escolha foi o fato de um dos estudantes que compõem esta turma ser uma Pessoa com Deficiência (PCD<sup>1</sup>). É relevante pontuar que a turma participante desta atividade pertence a uma escola particular situada na cidade de Sumé, no cariri paraibano.

No contexto, este aluno já havia passado por acompanhamento e avaliações de especialistas, possuindo o laudo médico comprovando o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), se caracterizando como nível I de suporte. E por fim, o último motivo que reforçou esta escolha foi de o aluno com TEA se reconhecer dentro desta realidade e falar com tranquilidade sobre o assunto para as pessoas que fazem parte do seu convívio social. Outro ponto que convém mencionar é que os colegas demonstram total apoio ao colega e procuram incluí-lo em todas as atividades desenvolvidas.

É importante citar que a escola, em que as atividades que integram este trabalho foram aplicadas, recebe alunos que vão desde o maternal até o 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Vale ressaltar também que, esta mesma escola é a que exerço a docência. Neste caso, automaticamente desconsidere as turmas que leciono por questões éticas, pois, entendi que não seria adequado desenvolver este trabalho em salas as quais estou diretamente ligada, desta maneira, evitando que houvesse qualquer tipo de prejuízo ao desenvolvimento das atividades propostas.

Considerando o perfil das demais turmas para este trabalho, analisei as que não teriam maturidade suficiente para discutir sobre a temática proposta (pela pouca idade dos alunos) e aquelas que, por serem concluintes, não teriam tempo e engajamento necessário para envolverem-se no assunto.

---

<sup>1</sup> PCD é a sigla para ‘pessoa com deficiência’, substituindo definitivamente os termos ‘portador de deficiência’ ou ‘deficiente’. A terminologia foi adotada no ano de 2006, em convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), e passou a ser usada para se referir a qualquer pessoa que viva com algum tipo de deficiência – seja de nascença ou adquirida em consequência de doença ou acidente.

Em relação ao tema escolhido, optamos por focar nos meios para fortalecer a inclusão dos alunos do ensino fundamental durante os eventos alusivos às festas juninas, analisando a participação e o envolvimento dos alunos em atividades relacionadas às festividades. A turma onde o estudo ocorreu é composta por alunos com um comportamento reservado e tranquilo. Apesar de serem mais introspectivos, o ambiente em sala de aula se manteve harmonioso, com os estudantes mostrando atenção durante as explicações e engajamento nas atividades propostas. O comportamento dos estudantes foi essencial para o processamento dos dados que serão analisados neste documento.

De antemão, podemos concluir que a personalidade da sala fez contraste com os resultados encontrados, sendo um clima sereno, mas bastante engajado no desenvolvimento das atividades investigativas. Em relação à comunicação, os alunos, apesar de sua natureza mais calma, se mostraram socialmente adequados. Eles respondiam às questões de maneira satisfatória, participando das interações de forma clara, respeitosa e por vezes bastante animados. Durante as discussões sobre a inclusão nas festas juninas, demonstraram interesse nas comidas e dinâmica que a escola proporciona nesses eventos, sendo um catalisador do interesse de todos os alunos, incluindo aqueles que são PCD's.

A turma, com o decorrer da pesquisa, foi capaz de assimilar criticamente sobre como todos os alunos, independentemente de suas particularidades, podem ser integrados nas festividades escolares, se houver cuidados especializados para cada tipo de ser humano, tornando o evento e, conseqüentemente os ambientes, acolhedores.

O tema aqui abordado foi escolhido por dois motivos bastante significativos, o primeiro se deu pela minha necessidade de aperfeiçoamento profissional, por estar lidando com crianças PCD's e vivenciar o cotidiano e as dificuldades de interação social dos mesmos. O segundo motivo que me fez abraçar esta temática se ampara na indispensabilidade de tentar manter um ambiente escolar equitativo e que este seja também acolhedor para todos os alunos ali presentes.

Sabemos que as festividades juninas são comemorações significativas dentro da cultura nordestina, esta é uma época em que as pessoas vivem as tradições da região e experienciam várias interações sociais.

No entanto, na maioria das vezes, as crianças com deficiência passam por limitações diante desses momentos, em alguns casos por não conseguirem se sentir acolhidas nos ambientes festivos e, em outros momentos, por serem deixadas à margem das situações e não serem incluídas nesses ciclos. Ao falar sobre este tema, acentuo a necessidade de enxergarmos as práticas inclusivas como questões necessárias, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas características físicas ou cognitivas possam estar presentes nessas festividades e vivenciá-las em sua totalidade, tal qual os seus colegas.

Além disso, falar sobre a educação inclusiva beneficia não apenas o público alvo, mas enriquece igualmente a experiência das demais crianças e da comunidade envolvida nesta experiência, fomentando valores como a solidariedade, empatia e respeito ao próximo.

## 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A aula foi iniciada com a distribuição de um texto impresso para os alunos, abordando questões como: “O que é educação inclusiva?”, “Inclusão cultural e social”, “Inclusão como forma de mudança” e “Quais são os princípios da educação inclusiva?” (ANEXO 1).

Realizamos então uma leitura compartilhada e fomos conversando sobre o assunto, sempre instigando os alunos e perguntando a opinião dos mesmos a respeito do que estávamos discutindo. Prontamente eles demonstraram interesse e apresentaram opiniões que corroboravam com a temática, validando a importância em manter um ambiente educativo inclusivo. Após a leitura e discussão do texto, foi escrito na lousa três perguntas para guiar nossa aula e solicitei que os alunos respondessem oralmente. As perguntas foram:

- Todos somos iguais?
- Quais são as dificuldades que encontramos na tentativa de realizar uma educação inclusiva?
- O que podemos fazer para garantir uma educação inclusiva?

Ao serem questionadas sobre as pessoas serem iguais, alguns alunos responderam:

*“Não, a gente não é igual, mas isso é legal pois seria chato se todo mundo tivesse as mesmas características. ”*

*“Cada um tem suas diferenças. Tem pessoas que podem enxergar melhor do que outras, podem andar mais rápido, e tem algumas pessoas que precisam de ajuda para fazer essas coisas, por isso a gente precisa ajudar. ”*

Ao falarem sobre as dificuldades em realizar uma educação inclusiva, os discentes pontuaram da seguinte maneira:

*“Às vezes algumas escolas não têm cadeiras ou mesas adequadas para todos os alunos. ”*

*“Algumas pessoas precisam de uma ajuda extra para fazer atividades, mas nem todas as pessoas oferecem ajuda”*

*“ Pode acontecer que alguns alunos não entendam como podem ajudar nas atividades ou como brincar com o amigo que é diferente. ”*

Quando perguntados sobre o que poderíamos fazer para garantir uma educação inclusiva, a turma apresentou respostas como:

*“Podemos ensinar a todos a importância de ajudar e respeitar os outros. ”*

*“Podemos procurar brinquedos que todas as crianças consigam usar e entender como funciona. ”*

*“Se a gente perceber que tem alguém precisando de alguma ajuda, podemos perguntar como ajudá-la. Assim todo mundo vai conseguir se sentir feliz na escola.”*

Após este momento de conversa, a turma foi separada em quatro grupos. Eles receberam uma folha contendo o título “Pessoas com deficiência no São João”, cada grupo foi direcionado a pensar no tema da aula, refletindo acerca da discussão que desenvolvemos e ponderando sobre o questionamento: “Como será que as pessoas com deficiências se sentem ao observar as outras pessoas participarem das festividades juninas e não conseguirem estar incluídos naqueles momentos de comemoração?” (FIGURA 1).



Após este momento, a turma foi instruída a escrever, na folha que receberam, três dificuldades que eles acham que as pessoas com deficiência enfrentam diante das festividades juninas e, posteriormente, pensar em três estratégias que poderíamos adotar para promover a inclusão nestes eventos.

A respeito das dificuldades, eles pontuaram:

*“O som muito alto nas festas que incomodam as pessoas que deficiência que tem sensibilidade auditiva. ”*

*“A dificuldade com a locomoção, já que nem todos os lugares oferecem rampas para cadeirantes. ”*

Acerca das estratégias para solucionar as adversidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência, os alunos sinalizaram:

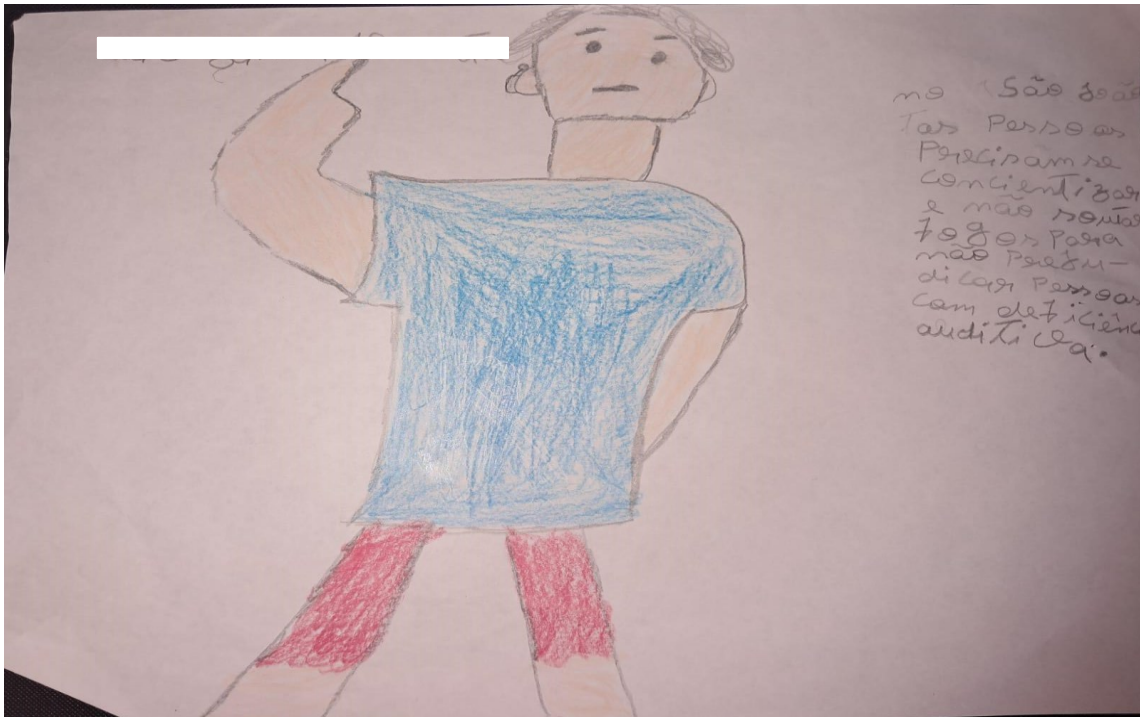
*“Espalhar cartazes informando sobre a proibição de uso de fogos de artifício e bombinhas juninas. Em caso de desobediência, aplicar multas. Dessa forma, as pessoas com sensibilidade auditiva não ficarão prejudicadas. ”*

*“Realizar o controle do número de pessoas nos locais fechados de festas. ”*

*“Contratar pessoas que falem a língua de sinais para conseguir se comunicar com pessoas surdas. ”*

No decorrer da aula, cada grupo apresentou suas colocações e em seguida os alunos receberam a solicitação de produzirem desenhos que, de alguma forma, representassem o tema abordado na referente aula.





(FIGURA 2 – PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA)



(FIGURA 3 – PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL)

Finalizamos a aula com a proposta de produzir uma cartilha sobre o tema proposto, contendo as informações e desenhos resultantes desta pesquisa, para ser disponibilizado ao público no evento alusivo às festas juninas, realizado pela escola no dia 20 de junho de 2024.

Essa cartilha foi baseada nas discussões realizadas em sala de aula e complementada por dados de pesquisas já publicadas e verificadas.

Devido ao fato de nos encontrarmos no período de fechamento das notas bimestrais e ao cronograma da instituição escolar, tivemos que finalizar a cartilha, intitulada “Educação Inclusiva. Vamos conversar sobre isso? ”, sem a colaboração dos estudantes, mas este detalhe em nada atrapalhou o entendimento do conteúdo discutido com os alunos.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?**

O MOVIMENTO MUNDIAL PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA É UMA AÇÃO POLÍTICA, CULTURAL, SOCIAL E PEDAGÓGICA DESENCADEADA EM DEFESA DO DIREITO DE TODOS OS ALUNOS DE ESTAREM JUNTOS, APRENDENDO E PARTICIPANDO, SEM NENHUM TIPO DE DISCRIMINAÇÃO.



A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação a ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

**E nas festividades juninas também precisa ter inclusão?**

**É CLARO QUE SIM!**



**Observe se seus amiguinhos estão se divertindo como você está. Você pode proporcioná-lo uma experiência de inclusão muito mais agradável.**

**Oriente as pessoas que você conhece a respeito das rampas de acessibilidade.**

Cartilha desenvolvida pelos alunos do 4º ano com a ajuda da tia Otaciany.

C.E.J.P.II

**Em dias festivos, lembrem-se também que os fogos de artifícios deixam a festa mais bonita, mas que eles devem ser silenciosos para não prejudicar aquelas pessoas com sensibilidade auditiva. Dessa forma, todos nós podemos nos divertir neste São João.**

(FIGURA 4 – CARTILHA DA INCLUSÃO)

Durante o festejo junino na escola, tivemos a oportunidade de fazer uma breve apresentação onde eu e os alunos acolhemos a comunidade escolar com as palavras de "boas-vindas", momento em que foi realizada uma fala explicativa da atividade que estava sendo realizada, desenrolou-se então uma breve exposição sobre o tema trabalhado e, com a participação dos alunos, encerramos o evento com a distribuição das cartilhas ao público presente.

## 6 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, ficou evidente a importância de tentar colocar em prática uma educação inclusiva que transcenda as discussões teóricas, integrando-se à prática pedagógica, tanto em sala de aula quanto em eventos escolares, como foi o caso das festividades juninas aqui citadas. Foi possível perceber que a turma em que desenvolvemos as atividades direcionadas para este trabalho apresentou uma entrega de extrema importância para refletir sobre a inclusão, e experimentar estratégias pedagógicas que promovam um ambiente muito mais acolhedor, pois sabemos que a educação inclusiva passa por diversos contratempos na tentativa de ser incluída na prática docente.

Em contrapartida, é possível dizer que os resultados obtidos na sala de aula, que foi alvo de estudo para esta pesquisa, mostraram que, mesmo diante de um ambiente reservado e uma interação introspectiva por parte dos alunos, eles se mostraram capazes de compreender criticamente a importância da inclusão, principalmente no que diz respeito às festividades juninas, onde, historicamente sabemos que as crianças com deficiência enfrentam, em sua maioria, limitações e são, muitas vezes, excluídas dessas vivências sociais. A reflexão dos alunos sobre como adaptar as comemorações para incluir todos os colegas, independentemente de suas especificidades, reflete o pensamento de Silva (2011), que coloca em destaque a importância de uma prática inclusiva efetiva, baseada na cooperação e na diferenciação pedagógica.

Portanto, concluímos que a educação inclusiva não se trata apenas de uma questão de garantir a presença física dos alunos com deficiência nas escolas, mas sim de garantir a sua participação ativa e significativa nas atividades propostas pelo professor, fazendo com que os discentes não sintam o sabor amargo da exclusão, que eles possam ter voz ativa e ouvida, que eles tenham a oportunidade de serem vistos com carinho e como parte importante daquele grupo.

A inclusão é um sonho/realidade que merece ser sonhada. Cada criança com brilho nos olhos, cada uma com sua história, encontram na educação inclusiva um caminho para uma outra prática educacional, pautada no acolhimento e nas interações, pois é na diversidade que florescem os verdadeiros processos educativos, onde cada diferença é um convite à novas aprendizagens. Uma educação crítica, que questiona e reflete, abre portas para o mundo, onde o saber se projeta.

Criatividade é a chave que liberta a imaginação, transforma o comum em arte, dá asas à criação. Para as crianças com deficiência, um universo de possibilidades, onde cada desafio é

superado com habilidades. Nas salas de aula, um espaço de acolhimento e respeito, onde cada voz é ouvida, cada talento é um feito. A inclusão é um direito, um dever a ser cumprido, para que todos possam brilhar, cada um em seu sentido.

Que as escolas sejam faróis, iluminando o caminho, para que nenhuma criança se sinta sozinha. Educação inclusiva, crítica e criativa, é a base de um futuro, onde a igualdade necessita estar viva.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A; BEZERRA, T. **Educação Inclusiva**: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.
- BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: Nogueira, M. A.; Catani, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 217-227.
- BRASIL. **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República, Atos do Poder Legislativo, Brasília, jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 11 de jan. de 2024.
- CAMPBELL, S. I. **Múltiplas Faces da Inclusão**. Rio de Janeiro: editora Wak, 2009.
- MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? v.1 São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- MARQUES, C. M.; CARON, L.; CRUZ, A. A. da. **Inclusão da criança com deficiência no ensino regular**: olhar das famílias sobre a inclusão na escola. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–18, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.13499.012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13499> . Acesso em: 24 set. 2024.
- RAMOS, R. **Inclusão na prática**: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SOUZA, O. S. H. **Itinerários da inclusão escolar**: múltiplos olhares, saberes e práticas. [S.L.]. Ed. AGE Ltda, 2008.
- SILVA, Emygdio. **Educação Inclusiva – um novo paradigma de Escola**. *Revista Lusófono de Educação*. 2019. p. 119-134.
- SILVA, M; VITÓRIA, M. **Noções de Inclusão e Diversidade**: a percepção das Crianças de Duas Turmas de Educação Infantil. *Anais Eletrônicos*, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/8734> . Acesso em: 05 de agos. 2024.

## **ANEXO**

### **O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?**

A educação inclusiva garante que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, em ambientes que respeitam e valorizam suas diferenças individuais. Isso significa adaptar o sistema educacional para atender às necessidades de cada aluno. Assim, para que a inclusão seja efetiva, além de demonstrar apoio, é necessário reconhecer a diversidade e usá-la como incentivo e estudo para a aprendizagem de todos os alunos.

Sendo assim, é importante lembrar que a inclusão é um direito, previsto na Constituição Federal, não um privilégio, e é fundamental para o desenvolvimento de jovens e adultos fortes e empáticos uns para com os outros.

### **INCLUSÃO CULTURAL E SOCIAL**

A inclusão na escola também envolve a conscientização e valorização da diversidade cultural e social. É importante integrar conteúdos que reflitam a diversidade da sociedade e promovam o respeito e a compreensão entre diferentes grupos culturais e sociais. Com isso, atividades que celebram a diversidade podem ajudar a construir comunidades escolares mais inclusivas e solidárias.

### **INCLUSÃO COMO FORMA DE MUDANÇA**

Por fim, em cada estratégia adotada para promover a inclusão nas escolas, plantamos uma semente do bem. Cada passo em direção à evolução da inclusão social nas escolas deve ser celebrado, pois contribui para um mundo muito mais acolhedor e solidário.

### **QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?**

Os princípios da educação inclusiva são fundamentais para garantir a igualdade e a equidade dos sistemas educativos. Os princípios da educação inclusiva incluem:

- Respeito à diversidade;
- Acessibilidade;
- Igualdade de oportunidades;
- Aprendizagem colaborativa;

- Resposta às necessidades individuais;
- Cooperação e participação de todos."

Fontes: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva.htm>

<https://www.sistemapositivo.com.br/inclusao-na-escola>

Acesso em: 10/06/2024.